

ELEIÇÕES PLANETÁRIAS

CARTA ABERTA AO POVO BRASILEIRO

A campanha eleitoral para Presidente da República que se trava, neste momento, no Brasil, não é um pleito comum, nem apenas brasileiro. É uma eleição “globalizada”, planetária, na medida em que se trata de uma expressão exacerbada da luta entre o Capital e o Trabalho. O primeiro já “decidiu” que deve impedir, a qualquer custo, mesmo que com o sacrifício de milhões de pessoas, a chegada de um operário ao poder. E, infelizmente, na América Latina, até hoje, mesmo que não represente ameaça para a avareza capitalista, nenhum líder aproximou-se impunemente do povo. Não podemos esquecer o dramático exemplo do assassinato do Presidente Salvador Allende, no Chile, em 11 de setembro de 1973.

Todas as medidas de desestabilização econômica e social, seja na pressão sobre o câmbio, seja na ameaça de retirada de capitais gerados com o suor e o sangue de trabalhadores brasileiros, são iniciativas criminosas orquestradas pelas elites locais, aliadas com o intervencionismo imperialista dos detentores do capital financeiro mundial.

Além de constituir um precedente perigoso para a saúde da Democracia no Planeta, essas iniciativas podem desencadear uma escalada de intervenções financeiras espúrias em outras formações sociais, que vêm lutando pela consolidação de seus regimes democráticos com justiça social. Não podemos esquecer o rastilho do intervencionismo que, recentemente, varreu algumas nações do subcontinente, como foi o caso da Venezuela e da Argentina.

A linguagem e o compromisso do Capital são com a acumulação, confirmando, no Capitalismo de Organização de nossos dias, a tese de que a tendência estrutural desse modo de produção conduz à desigualdade e à injustiça.

Porém, felizmente, as intervenções sem bandeira do capital especulativo, substituindo a pirataria dos séculos XVI e XVII pela “privataria” dos patrimônios públicos dos séculos XX e XXI, têm encontrado resistências, quer seja no confronto do Fórum Social Mundial contra o Fórum de Davos, quer seja na organização e mobilização das populações atingidas pelas crises artificialmente provocadas.

Por isso, nós, educadores de muitos continentes, reunidos em Los Angeles, de 19 a 21 de setembro de 2002, no III Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, manifestamos, respeitosamente, acima de qualquer posição partidária, nossa solidariedade para com a decisão soberana do povo brasileiro quanto a quem deve entregar os destinos de seu país, nos próximos quatro anos. Ao mesmo tempo, rechaçamos, veementemente, qualquer pretensão intervencionista, de quem quer que seja – nem de outros Estados, nem de organizações extra-estatais – no pleito brasileiro, ou nos processos de construção da democracia de qualquer país do Mundo.

Los Angeles, 21 de setembro de 2002.